

Japão só empresta ao Brasil depois de acordo com o FMI

SILVIA FARIA
Enviada especial

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda do Japão, Kiishi Miyazawa, disse ao Ministro da Fazenda brasileiro, Mailson da Nóbrega, que os recursos disponíveis em seu país, para investir nas Nações em desenvolvimento, não contemplam países com dívidas em atraso e que não tenham acordo com o FMI, como é o caso do Brasil.

O Ministro japonês disse que seu país não tem um plano para resolver o problema da dívida dos países em desenvolvimento, mas que está pronto para "fazer as adequadas contri-

buições, em cada caso, para ajudar na solução".

Mailson disse que espera superar rapidamente esses dois obstáculos para obter financiamentos japoneses, antes que outros países captem a totalidade dos empréstimos disponíveis. Miyazawa informou que 57% dos US\$ 30 bilhões de recursos japoneses já foram aplicados na Argentina, México, Filipinas e outros países da Ásia. Há um ano, o Japão agitou o mercado financeiro internacional, anunciando a disponibilidade de recursos internos que precisariam ser reciclados através de empréstimos a países do Terceiro Mundo.

Mailson disse que o Brasil nunca se apresentou formalmente ao gover-

no japonês, para se candidatar aos seus empréstimos. Apenas enviou, ainda na gestão do ex-Ministro Bresser Pereira, assessores brasileiros ao Japão para contatos informais. O Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, acrescentou que o Brasil deve ser o próximo beneficiado pelos recursos japoneses, desde que faça o acordo com o FMI e coloque em dia seus débitos externos em atraso.

No entanto, os assessores do Ministério da Fazenda japonês, presentes à reunião do Comitê Interino, que terminou ontem, se manifestaram negativamente surpresos quando informados da inflação de março, em torno de 20%. Eles disseram que

medidas urgentes devem ser tomadas para ajustar a economia nacional, porque o desequilíbrio interno afasta os credores privados e oficiais.

Mailson anunciou que o Brasil está perto de iniciar as negociações formais com o FMI e de concluir o acordo com os bancos credores, resolvendo assim os dois maiores obstáculos para conseguir os empréstimos do Japão, suspensos desde a declaração da moratória. O terceiro passo, segundo o Ministro, é fazer o acordo com o Clube de Paris, atualizando a dívida com governos e órgãos oficiais credores do Brasil, para depois ir ao Japão, candidatar-se a seus financiamentos.